

Em 15 anos 30 mil óbitos e 15 mil nascimentos



Em quinze anos, o conjunto das áreas concelhias do Distrito registou 29 675 óbitos e 15 952 nados-vivos, números que ganham maior significado quando constatamos que os mesmos correspondem a uma relação mortalidade/natalidade de 186 óbitos por cada 100 nascimentos.

Os valores obtidos no decorrer do período analisado traduzem-se em constantes taxas de crescimento natural (diferença entre o número de nados-vivos e de óbitos) negativas, com notórios reflexos a nível da população residente. Torna-se necessário recuar até 1977 para encontrar a primeira situação em que o número de mortes (1877) no Distrito tenha sido inferior ao de nascimentos (2049).

Durante grande parte do século XX, nas zonas de predominância rural privilegiava-se a família numerosa. A expectativa em relação aos filhos assentava na esperança de que, o mais cedo quanto possível, a sua mão-de-obra estivesse disponível para ajudar a tratar a terra, contribuindo para a obtenção de rendimentos que possibilitassem o aumento dos recursos. Os dados da natalidade e mortalidade registada no Distrito de Portalegre em 1950 e 1960 são, quando comparados com os obtidos em qualquer um dos quinze anos analisados, reveladores da forma como, mesmo sem contar com os movimentos migratórios, o declínio populacional foi ganhando corpo.

Em 1950 foi de 3716 o número de nados-vivos e registaram-se 1997 óbitos. Em 1960, houve 3446 nascimentos e 1990 mortes. Em 1950 e 1960 não houve um único concelho do Distrito onde o número de nados-vivos não tivesse sido superior ao de óbitos. Mas no decorrer das décadas de 60 e 70, a emigração e a mobilidade geográfica interna conduziram ao progressivo abandono dos campos. Acentuou-se a litoralização e centralização populacional. A mulher entrou, com naturalidade, no mercado de trabalho, o que levou as famílias a confrontarem-se com a necessidade de colocar em prática alguns processos inerentes ao planeamento familiar, criando mecanismos de autoregulação, de molde a que o número de elementos do agregado estivesse em sintonia com os recursos disponíveis.



As exigências colocadas por uma sociedade competitiva, aliadas à multiplicidade de novos hábitos quotidianos, tiveram repercussões a nível da estrutura e dimensão dos grupos domésticos, requerendo disponibilidade de tempo e contribuindo para a redução do controle que a família tem sobre a criança, a qual passou a estar, cada vez mais, entregue a instituições ou a pessoas sem quaisquer laços familiares.

Concelhos

Da observação dos dois Quadros respeitantes à natalidade e mortalidade, registadas, anualmente, entre 1992 e 2006, nos quinze concelhos do Distrito de Portalegre, ressalta, como particularidade, o facto de terem sido apenas três as situações e dois os municípios em que o número de nados-vivos foi superior ao de óbitos: Campo Maior (mais 4 nascimentos em 1998 e mais 5 em 2001) e Elvas (mais 3 nascimentos em 2000).

Concelhos	Quadro nº 1- Natalidade (nados-vivos), por concelhos, no Distrito de Portalegre, entre 1992 e 2006															Total
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	
Alter do Chão	37	29	35	31	30	20	25	32	30	26	27	30	22	21	35	430
Arronches	21	28	22	24	18	27	16	21	28	24	27	14	17	21	20	328
Avis	29	37	45	51	36	41	43	30	32	44	27	44	23	29	29	540
Campo Maior	87	96	76	75	87	92	100	93	81	99	87	77	87	71	52	1.260
Castelo de Vide	28	39	38	34	33	31	39	27	27	27	36	23	24	27	24	457
Crato	27	25	19	30	31	27	33	34	18	25	36	19	25	27	18	394
Elvas	270	278	295	244	229	236	257	299	276	249	230	226	214	220	134	3.623
Fronteira	36	19	27	27	23	20	40	27	37	24	23	26	29	34	28	420
Gavião	40	29	30	29	29	34	34	28	22	17	19	28	23	25	23	410
Marvão	44	38	31	22	27	35	22	20	29	26	30	25	21	26	16	412
Monforte	27	29	32	31	34	26	23	31	27	31	30	40	31	34	39	465
Nisa	51	50	40	58	44	63	48	58	61	47	61	57	44	45	45	772
Ponte de Sor	186	169	149	165	161	176	133	159	186	145	152	155	146	140	126	2.350
Portalegre	235	240	225	218	212	232	223	247	245	262	219	206	223	225	221	3.383
Sousel	47	54	49	44	62	48	39	48	46	49	48	45	50	38	41	708
Distrito	1.165	1.160	1.073	1.083	1.056	1.108	1.075	1.154	1.147	1.035	1.052	1.015	879	999	851	15.952

PDYTE: INE-Instituto Nacional de Estatística (Portugal) - Análises Estatísticas Regionais e Estatísticas Demográficas

A leitura dos dados permite-nos sublinhar que Monforte foi a área concelhia com menos óbitos (935), atingindo também um valor significativo no que concerne à natalidade, ao registar 465 nados-vivos, número superior ao conseguido por Alter do Chão, Arronches, Castelo de Vide, Crato, Fronteira, Gavião e Marvão, concelhos que, com excepção de Arronches, à data dos Censos de 1991 já contavam com mais população residente.

Concelhos	Quadro nº 2 - Mortalidade (óbitos), por concelhos, no Distrito de Portalegre, entre 1992 e 2006																Total
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	HM	
Alter do Chão	69	75	64	77	89	81	74	55	88	87	82	83	66	76	81	1.121	
Arronches	85	74	58	76	74	73	73	68	73	73	58	68	69	76	55	1.053	
Avés	81	82	83	97	100	107	102	92	85	101	87	85	88	83	81	1.354	
Campo Maior	93	103	100	100	92	108	96	119	118	94	105	122	92	105	100	1.547	
Castelo de Vide	85	88	70	86	80	85	90	86	71	82	68	72	68	85	83	1.174	
Crato	93	93	92	122	122	98	107	111	98	100	98	108	100	113	99	1.540	
Elvas	289	324	307	292	301	290	296	303	273	301	310	300	266	271	260	4.392	
Fronteira	48	75	67	64	61	67	68	64	62	69	55	74	51	75	65	965	
Gavião	101	115	120	130	134	127	113	113	132	115	104	118	98	133	98	1.752	
Marvão	74	77	78	66	84	87	71	77	80	73	82	83	72	62	81	1.147	
Medinça	59	65	74	72	66	82	67	74	55	58	44	63	47	58	50	838	
Nisa	212	205	179	168	212	198	199	194	171	187	172	194	197	181	143	2.797	
Ponte de Sor	234	333	232	230	241	221	239	260	346	269	221	265	259	285	269	3.715	
Portalegre	304	336	310	330	334	266	295	312	333	303	340	330	278	327	281	4.679	
Sousel	162	84	110	119	106	103	78	108	85	101	101	103	70	113	90	1.499	
Distrito	1.924	2.039	1.944	2.830	2.096	1.994	1.979	2.036	1.972	1.993	1.927	2.008	1.830	2.044	1.798	29.675	

FONTES: INE-Instituto Nacional de Estatística (Portugal) - Anuários Estatísticos Regionais e Estatísticas Demográficas

O facto de, no período 1992-2006, o concelho de Nisa ter registado 2797 óbitos e 772 nados-vivos, contribuiu para que tivesse sido, em termos absolutos, a área concelhia com maior diferença entre mortalidade e natalidade (2025 indivíduos), superando os valores registados por Ponte de Sor, Elvas e Portalegre, municípios com outra dimensão em termos populacionais. Mas de igual modo significativos, pela negativa, são os dados respeitantes aos municípios do Gavião e do Crato, os quais, apesar de contarem com uma população residente substancialmente inferior, registaram, em ambos os casos, uma diferença entre o número de nados-vivos e de óbitos superior à atingida por concelhos como Campo Maior e Elvas. No tocante ao Gavião, sublinhe-se que a diferença resultante do número de óbitos (1752) e de nados-vivos (410), foi superior à obtida por Portalegre, apesar de, em função dos dados dos recenseamentos de 1991 e 2001 realizados pelo INE, bem como da sua estimativa intercensitária referente a 2006, contar com uma população que correspondia, respectivamente, a 22,7%; 18,8% e 17,5% dos residentes na área concelhia portalegrense.

Calculada a relação entre a mortalidade e a natalidade no período 1992-2006, verificamos que o Gavião apresenta o valor mais elevado: 427 mortes por cada 100 nascimentos. Neste domínio, sobressaem também os valores registados pelos concelhos do Crato, Nisa e Arronches, com 392, 362 e 321 mortes por cada 100 nados-vivos, respectivamente. Acrescente-se que apenas os concelhos de Elvas, Campo Maior, Portalegre e Ponte de Sor registaram um número de óbitos que não duplicava o de nascimentos, tendo atingido, respeitando a mesma ordem e tendo em conta o respectivo arredondamento percentual, 121, 123, 138 e 158 falecimentos por cada 100 nados-vivos.

Nos concelhos mais envelhecidos, as disparidades existentes entre o número de nados-vivos e de óbitos reflectem-se nas taxas brutas de natalidade e de mortalidade. Ao longo do período analisado, são raras as situações em que a taxa de natalidade supera a de mortalidade e os casos em que se registam valores aproximados são pontuais, pelo que se apresentam desprovidos de consistência.

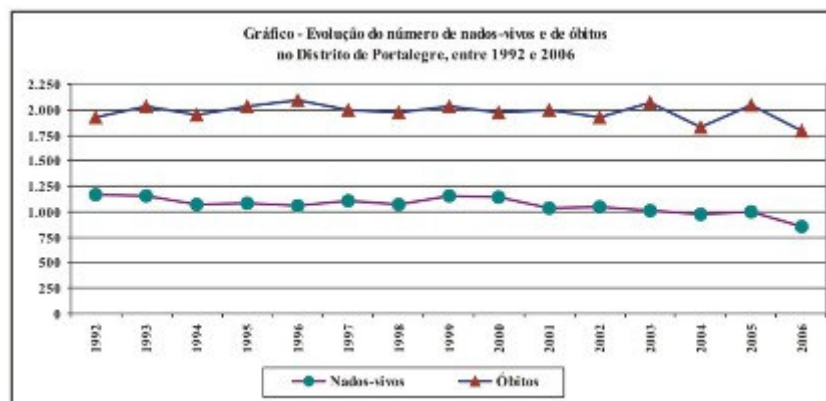


Consultando os indicadores referentes a 2006, verificamos que Monforte foi o concelho que registou a mais elevada taxa de natalidade (12,2‰, ou seja, 12,2 nados-vivos por cada 1000 habitantes), próxima da taxa de mortalidade (15,6‰, isto é, 15,6 óbitos por cada mil habitantes), tendo sido a única área concelhia do distrito a atingir os dois dígitos. Mas os valores mais aproximados foram conseguidos por Portalegre, com uma taxa de natalidade de 9‰ e uma taxa de mortalidade de 11,5‰.

A análise da natalidade segundo o sexo, revela que, em quinze anos, apenas um terço dos quinze concelhos registou mais nados-vivos do sexo feminino do que do sexo masculino: Alter do Chão (12), Avis (28), Crato (2), Fronteira (2) e Nisa (14). Relativamente à mortalidade, o número de municípios onde faleceram mais mulheres do que homens reduz-se a quatro: Castelo de Vide (22), Crato (25), Fronteira (9) e Monforte (47).

Distrito

Observando o Gráfico (em baixo) constatamos que, entre 1992 e 2006, a evolução da natalidade e da mortalidade no Distrito de Portalegre, se pautou por sucessivas oscilações. Em relação aos nados-vivos, os valores situam-se num intervalo compreendido entre 851 (em 2006) e 1165 (em 1992). No que concerne aos óbitos, foi em 1996 que se registou o número mais elevado (2096), enquanto o valor mais baixo (1798) ocorreu em 2006. Da comparação entre as duas curvas do gráfico, sobressaem duas notas que importa reter: 1992 corresponde ao ano em que se registou a maior aproximação dos números (menos 759 nados-vivos do que óbitos), com a relação mortalidade/natalidade a atingir o valor mais baixo: 165,2 falecimentos por cada 100 nados-vivos; 2006 foi a data em que se registou quer o menor número de nados-vivos, quer de óbitos, mas com a relação mortalidade/natalidade a atingir o valor mais elevado: 211,3 mortes por cada 100 nascimentos.



Analisando os dados segundo o sexo, verificamos que no período 1992-2006 faleceram no distrito 15 346 homens e 14 329 mulheres, ou seja, a mortalidade masculina (51,7%) foi superior à feminina (48,3%), uma tendência extensiva à natalidade, já que o número de nados-vivos do sexo masculino se cifrou em 8150 (51,1%), com o sexo feminino a registar 7802 nascimentos (48,9%), merecendo destaque o facto de somente nos anos de 1993, 1997 e 2000 terem nascido mais raparigas do que rapazes. No que concerne à mortalidade, de referir que entre 1992 e 2006, não houve, a nível distrital, um único ano em que o número de mulheres falecidas tivesse sido superior ao de homens.

Procedendo a uma análise dos dados por períodos de cinco anos, ressalta o facto de ter sido no último quinquénio (2002-2006) que o distrito registou a maior diferença entre o número de óbitos (9668) e de nascimentos (4896), valores que se traduzem numa relação mortalidade/natalidade de 197 óbitos por cada 100 nados-vivos, enquanto nos outros dois quinquénios se registou uma relação de 181 mortes por cada 100 nascimentos.

Em termos globais, a relação entre a mortalidade e a natalidade está próxima da duplicação, uma tendência com fortes reflexos quanto ao processo de desertificação e envelhecimento populacional, corporizando um fenómeno demográfico que, em maior ou menor grau, atravessa a generalidade de um interior que, sobretudo em termos de investimento, precisa de ser repensado, o mais breve quanto possível, na perspectiva do seu repovoamento.

Análise de: José António Correia Pais
Sociólogo

Curiosidades

- Entre 1992 e 2006, Monforte foi o concelho com menos óbitos
- Neste período, o concelho de Nisa registou 2797 óbitos e apenas 772 nascimentos
- Em cerca de 15 anos, o Gavião apresentou 427 mortes por cada 100 nascimentos
- 1996 foi o ano com mais mortes no Distrito de Portalegre
- E 2006 foi o ano com menos óbitos registados
- No Distrito, há a percentagem de mortes no sexo masculino é superior à do sexo feminino
- São raras as situações em que a taxa de natalidade supera a de mortalidade
- Apenas dois municípios apresentaram mais nascimentos que óbitos: Elvas e Campo Maior

Esta tendência não é novidade

Confrontado com estes números, o Governador Civil do Distrito de Portalegre não se mostrou surpreendido. Na sua opinião, o Norte Alentejano, bem como todo o Interior do País e ainda em todas as regiões da diagonal continental, que se abrange já vários países da Europa, nomeadamente Portugal, Espanha, França e até Alemanha já sofrem desta situação há vários anos.

Jaime Estorninho defendeu ainda que esta situação se deve ao abandono das pessoas, principalmente das mais jovens, das regiões do Interior para o Litoral. Uma tendência que, segundo o Governador Civil traz naturalmente consequências para as regiões abandonadas, como é o caso do nosso Distrito. Ainda de acordo com o representante do Governo, à medida que o êxodo rural aumenta, crescem igualmente as dificuldades que são inerentes à escassez e envelhecimento populacional, isto é, a falta de indústria e de iniciativa empresarial. Em jeito de conclusão, Jaime Estorninho lembrou que esta tendência não é fruto dos últimos 15 anos, mas sim da década de 60, quando o fenómeno do êxodo rural ganhou mais visibilidade, e salientou que deve haver uma preocupação não só em realizar estes estudos, mas também em apresentar as soluções para combater os problemas analisados.